

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

A vingança do inefável

Nós estamos vivendo sob o império dos números. Quase todas as decisões de ordem política ou econômica são tomadas com base em argumentos exclusivamente quantitativos. Não existem mais pessoas; só planilhas, estatísticas e projeções contábeis. O número venceu, pelo menos provisoriamente.

Não me refiro ao sensato equilíbrio de contas que deve reger a vida das nações, das empresas, das famílias e dos indivíduos, sem o qual não chegam a lugar nenhum. Mas a economia não pode ser um fim em si mesma; ela deve ser um instrumento para a promoção do desenvolvimento, da justiça social, da educação, das utopias ou da felicidade.

O uso exclusivo dos números para nortear a nossa vida empobrece, obscurece e aliena. Nos deixa cegos para outros aspectos essenciais da realidade. Por exemplo, os economistas costumam louvar, em prosa e verso, automaticamente e acriticamente, as estatísticas da produção agrícola sem atentar, em nenhum momento, para os impactos no meio ambiente. No entanto, os cientistas têm alertado que as monoculturas afetam o ciclo das águas e contribuem para o acirramento da crise hídrica.

O mercado tornou-se uma entidade divina com suas leis implacáveis. Para quê? Oito bilionários detêm o bolo maior da riqueza do mundo enquanto nações inteiras agonizam na linha da pobreza ou da miséria. Estou sentindo a solidão terrível do algarismo. Isso me deu uma absurda nostalgia do humano, do transcendente, do utópico, do inefável e do erro.

Em 1967, Clarice Lispector escreveu uma crônica proclamando, a plenos pulmões, que era um número. No entanto, logo em seguida, ela própria se insurgiu contra a sentença proferida e resolveu fazer nova crônica retificando a declaração insensata.

Depois de meditar um pouco sobre o tema, chegou à conclusão de que não, definitivamente, não era um número. Na pressa para entregar o texto, ela mesma sentiu-se ultrajada pelas próprias palavras. Farejou no ar que havia desagradado e incomodado muita gente.

A nova crônica foi uma insurreição contra a frieza e a desumanização do número. Encontrei em suas palavras um oráculo para a minha aflição atual com o pesadelo de um mundo regido soberanamente pelos algarismos: "Não. Você não é um número. Nem eu", sentencia Clarice, com a velocidade de sua intuição fulminante.

E continua: "Porque há o inefável. O amor não é um número. A amizade não é. Nem a simpatia. A elegância é algo que flutua. E se Deus tem número – eu não sei. A esperança também não tem número. Perder uma coisa é inefável: nunca sei dizer onde as coloquei. Inclusive perco até a lista de coisas a não perder. Morte é inefável. Mas a vida também o é. Inclusive ser é de um provisório impalpável".

VIOLÊNCIA

Pastor é morto por obreiro no altar

José Bezerra, 71 anos, foi esfaqueado por um membro da igreja, ontem, durante uma oração no templo, na Cidade Ocidental (GO). O autor foi preso em flagrante

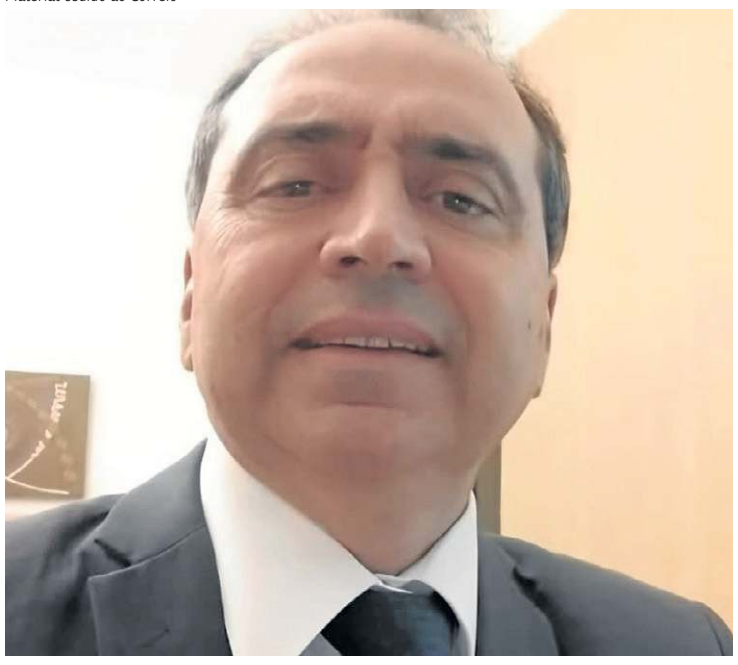
» DARCIANNE DIOGO

Sob o sereno e o céu cinzento que encobria a Quadra 13 da Cidade Ocidental, no Entorno do Distrito Federal, dois fiéis amparavam-se na parede recém-pintada da Igreja Evangélica Pentecostal Luz e Vida. Estavam com o semblante abatido de quem recebera, seis horas antes, a notícia de uma tragédia. As portas de ferro do templo permaneciam trancadas, e na grade da entrada um pedaço de TNT preto balançava ao vento. Há 12 anos, o pastor José Bezerra, 71 anos, conduzia, com brio, mais de 180 membros daquela comunidade. Na manhã de ontem, sua trajetória encerrou-se de joelhos enquanto orava de olhos fechados.

Pouco antes das 8h de ontem, Bruno Marcelo, 48, esperava, com outros cinco fiéis, a abertura do templo para a quarta-feira de oração. Começava às 8h e durava uma hora. Em ponto, José Bezerra destrancou a igreja e posicionou-se no lugar de sempre: ao lado do instrumento de bateria. Cada um dos presentes escolheu um canto para ajoelhar-se. Bruno sentou-se e esperou todos se curvarem. Dez minutos depois, tirou da cintura uma faca do tipo punhal e atacou o pastor.

Os gritos do religioso interromperam os clamores. Desesperados, alguns tentaram intervir. Uma missionária sofreu um corte profundo na mão. Um fiel que havia acabado de chegar para a oração presenciou a saída do agressor do templo. Bruno dirigiu-se a ele: "Não se envolve, não. Você não sabe o que está acontecendo". Mas o homem não entendeu o recado. Quando entrou, encontrou o pastor caído, ensanguentado e já morto.

Material cedido ao Correio



José Bezerra liderava a Igreja Evangélica Pentecostal Luz e Vida

Redes sociais



Autor do crime foi consagrado a obreiro pelo pastor em julho de 2025

Motivação

Bruno não era um estranho. Era um dos frequentadores da igreja. Congregou no templo de José Bezerra por cerca de quatro anos. Nesse tempo, o pastor o ungiu com óleo ao alçá-lo ao posto de obreiro. Bruno registrou o momento em foto e publicou nas redes sociais. No registro, aparece vestido com terno e gravata, de joelhos, com os olhos fechados e mãos erguidas ao céu.

Há oito meses, todavia, deixou a congregação e passou a frequentar uma outra igreja evangélica da cidade. Sob condição de anonimato, um fiel, braço-direito do pastor, descreve o comportamento de Bruno enquanto membro da Pentecostal Luz e Vida. Discreto e comedido, Bruno não dava espaço para perguntas sobre a vida pessoal. Mas o recato vinha acompanhado do desejo de protagonismo.

"Ele sempre queria oportunidades para falar no púlpito. Quando não concedia, achava ruim, fechava a cara. Meu pastor não tinha inimigos. Pelo contrário, tratava a todos com respeito e tinha uma educação que nunca vi antes. Se uma pessoa almeja um cargo, ela se prepara para trilhar aquele caminho. Ele (Bruno) queria a todo custo a atenção", narrou.

Bruno mudou de visual pelo menos três vezes durante o período na igreja. Chegou no estilo rocker, com barba branca abaixo do queixo. Não demorou e raspou a cabeça, tirou a barba e mudou o traje para o social. A terceira versão foi registrada no cubículo da viatura da Polícia Militar ontem: calça jeans, tênis esportivo, óculos de sol, barba escura, cabelo e uma tatuagem que começa no peito esquerdo e fecha todo o braço. "Não conhecíamos essa versão dele. Era completamente o oposto", frisa o fiel.

Bruno foi preso em flagrante horas depois do crime pela Polícia Militar do Estado de Goiás. O sargento Renato Martins disse ao **Correio** ter recebido o chamado às 8h10. No trajeto do quartel para o templo, viu um homem próximo ao lago Jacob com as mesmas características informadas pelo denunciante. Era Bruno. Ele foi abordado, afirmou ter lançado a faca na água e negou o crime.

Humilde e devoto

Nascido no sertão do Ceará, José Bezerra deslocou-se cedo para Brasília para trabalhar. Dedicou a juventude e a vida adulta como garçom de restaurantes de alto padrão da capital federal e mordomo de autoridades. Depois de aposentado, decidiu zelar pelo evangelismo e fundou uma igreja.

José casou-se, teve três filhos e morava no residencial Morada das Garças, na Cidade Ocidental. O fiel entrevistado pela reportagem descreve o líder religioso como uma pessoa humilde, atenciosa e que empenhava-se aos pobres e necessitados. "Ele anunciou que voltaria a trabalhar na prefeitura, mesmo depois de aposentado, para doar 50% do salário à compra de mantimentos para aqueles que precisavam", disse.

Uma vez ao mês, nos cultos de Santa Ceia, aos domingos, o pastor organizava uma ação de doação de alimentos para a montagem de cestas básicas. Os mantimentos eram entregues a fiéis mais carentes e a pessoas em situação de rua. "Ele era tão calmo e manso que eu mesmo o chamava atenção por tamanha bondade. Nunca o vi destratar ninguém."

Aos integrantes homens mais próximos na igreja, José Bezerra os chamava de "príncipe de Jesus". Alimentava, mesmo idoso, o sonho de construir uma catedral para pastorear.

Neste sábado e domingo, estava previsto para ocorrer um congresso no templo. Agora, com o pano preto sobre a grade, fiéis se dizem desolados e sem saber o que fazer. "Não sei como vai ser. Quem vai pastorear, como serão os cultos. A ficha não caiu", finalizou.

» ASA NORTE

PRESA POR MANTER CASA DE PROSTITUIÇÃO

Uma mulher de 55 anos foi presa em flagrante por suspeita de manter uma casa de prostituição disfarçada de clínica de massagens no subsolo de um prédio comercial na CLN 411, na Asa Norte. Segundo a 2ª Delegacia de Polícia (Asa Norte), responsável pela investigação, o espaço funcionava há pelo menos dez anos e cobrava parte do lucro obtido pelas mulheres que atuavam no local. Uma denúncia anônima apontou que o endereço comercial — registrado formalmente como empresa desde 2012 — era usado para programas sexuais. Os policiais localizaram anúncios do estabelecimento em sites especializados na oferta de serviços sexuais, além de relatos de clientes em fóruns na internet publicados desde 2016. O telefone usado para os agendamentos estava cadastrado em nome da proprietária, detida em seu apartamento, também na Asa Norte, e levada para a 2ª DP.

» ASA NORTE

ADOLESCENTES SÃO ASSALTADOS EM PILOTIS

Dois adolescentes de 13 anos foram assaltados enquanto conversavam no pilotis de um prédio na Quadra 103 da Asa Norte. Imagens de câmeras de segurança do edifício, cedidas ao **Correio**, flagraram a abordagem do suspeito, que levou os celulares e documentos pessoais das vítimas. O crime ocorreu por volta das 21h20 do último sábado. Na gravação do circuito interno, uma menina e um menino aparecem sentados no chão do pilotis, encostados próximos a uma das pilastras do bloco, quando um homem surge caminhando tranquilamente pelo corredor. O suspeito para diante da dupla e anuncia o assalto. As imagens mostram o momento em que os jovens se levantam intimidados e entregam ao criminoso os celulares, carteira de identidade, um cartão bancário e a carteirinha de sócio de um clube pertencente a um dos garotos. A polícia não informou se o autor foi preso.

» RECANTO DAS EMAS

Divulgação/PCDF



HAXIXE COM ADESIVOS DE GTA VI É APREENDIDO

Placas de haxixe identificadas com adesivos do jogo eletrônico "GTA VI" foram apreendidas pela Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) durante a prisão de dois jovens de 21 anos no Recanto das Emas. Segundo as investigações, a dupla operava um esquema de entrega rápida (delivery) de entorpecentes de alto valor utilizando um carro alugado e mantinha uma casa na Quadra 300 exclusivamente como depósito e centro de fracionamento das drogas. A ofensiva da 27ª Delegacia começou há cerca de uma semana, a partir de uma denúncia anônima sobre a movimentação suspeita no imóvel do Conjunto 26. Policiais passaram a monitorar o endereço e flagraram a chegada de um Fiat Fastback cinza ocupado pelos dois suspeitos — um deles já havia sido detido pelo mesmo crime em março de 2025.

Obituário / Sepultamentos realizados em 25 de novembro de 2026

» Campo da Esperança

Adalberto Pontes Gomes, 85 anos
Antônio Cezar de Paiva Benetti, 60 anos
Claudio Mesquita Cafe, 76 anos
Geraldo Azarias, 91 anos
Irani Santana Guimarães Amaral, 88 anos
João Victor Gonçalves da Silva, 18 anos
José Francisco de Araújo, 67 anos
Lidia Cardoso da Costa, 83 anos
Lilian Gonçalves de Deus, 55 anos
Lindacy Batista de Oliveira, 41 anos
Luiz Carlos Moura, 62 anos
Luiz Alfredo Borges de Freitas Junior, 66 anos
Luiz Geraldo Rocha Faria de Oliveira, 68 anos
Maria Benedita da Silva, 73 anos
Maria de Nazaré Pedroza, 89 anos
Meriele da Silva Rodrigues Costa, 45 anos
Nanako Enoki Gonçalves, 81 anos
Sonia Maria Batista Pereira, 72 anos
Vangelito de Souza Prado, 68 anos

» Taguatinga

Claudio Quaresma Dourado, 52 anos
Diones Soares de Lima, 39 anos
Francisco Paulo de Melo, 88 anos
Gyong Jae Gim, 56 anos
Marcus Vinicius Silva Barroso, 20 anos
Maria Conceição e Silva Leite, 83 anos
Maria das Gracas de Lima, 47 anos
Maria do Ceo Ramos da Silva, 86 anos
Maria Joana Nunes Cordeiro, 70 anos
Maria Julia Martins da Mata, 75 anos
Pedro Henrique Araújo Silva, 20 anos
Rogério Godin de Oliveira, 51 anos

» Gama

Antonia Pereira Alves, 92 anos

» Planaltina

Iracema Fernandes dos Santos, 78 anos
Maria do Socorro Ramalho Fernandes, 76 anos

» Brazlândia

David Oliveira dos Santos, 74 anos
Natanael Matias Avelino, menos de 1 ano
Valdete Arruda Soares da Mota, 81 anos

» Sobradinho

Francisca Nascimento Rocha, 82 anos
Maria Aparecida Cabral, 58 anos
Osmar Batista de Araújo, 68 anos

» Jardim Metropolitano

Eustáquio dos Reis Guimarães, 81 anos (cremação)
Fernanda Daniela Fernandes Pereira, 49 anos (cremação)
Inês Felix da Silva, 64 anos (cremação)